

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES

(Organizador)

ENFERMAGEM:

Investigação científica,
ensino e assistência 2

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES

(Organizador)

ENFERMAGEM:

Investigação científica,
ensino e assistência 2



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Enfermagem: investigação científica, ensino e assistência 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 Enfermagem: investigação científica, ensino e assistência 2
/ Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. -
Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0295-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.954221207>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus
Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar a coleção “ENFERMAGEM: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, ENSINO E ASSISTÊNCIA”. Os volumes dessa coletânea trazem variados estudos que reúnem evidências científicas que visam respaldar a importância de uma assistência de enfermagem pautada pela excelência e qualidade. A primeira obra aborda temas como o protagonismo da enfermagem no incentivo ao aleitamento materno; a assistência humanizada da equipe de enfermagem no parto, ao neonato e lactente; cuidados com pacientes pediátricos, a aplicação do escore pediátrico de alerta e o papel da enfermagem na oncologia pediátrica; acolhimento e classificação de risco obstétrico na pandemia COVID-19 e luto parental; cuidados com pacientes com diagnóstico de diabetes mellitus tipo 2 e a importância de intervenções educacionais para essa população; cuidados paliativos; repercussão da mastectomia na vida das mulheres; cuidados de enfermagem à pessoa em situação crítica e a carga de trabalho em serviços de medicina intensiva; assistência ao paciente em tratamento hemodialítico; e a letalidade dos acidentes de trânsito no Brasil.

A segunda obra discute temas como a auditoria em enfermagem e o planejamento na gestão em enfermagem; a simulação clínica para o ensino de enfermagem; a importância da lavagem das mãos na prevenção de infecções; a cultura de segurança do paciente; perspectiva histórica do ensino e avaliação dos cursos de enfermagem, o papel da preceptoria e concepções dos estudantes; uso de plantas medicinais e fitoterápicos na atenção primária; assistência de enfermagem na saúde mental do indivíduo e sua família; a infecção por COVID-19 em profissionais de enfermagem; vulnerabilidade da pessoa idosa e o uso de tecnologias no cuidado à essa população; tratamento de tuberculose latente em adolescente; doenças crônicas não transmissíveis e as condições de saúde da população brasileira; e as vantagens e desvantagens da toxina botulínica.

Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O PAPEL DO ENFERMEIRO AUDITOR EM CENTRO CIRÚRGICO: OPME REVISÃO BIBLIOGRÁFICA


Adriana Maria Alexandre Henriques
Débora Machado Nascimento do Espírito Santo
Cláudia Carina Conceição dos Santos
Elisa Justo Martins
Liege Segabinazzi Lunardi
Flávia Giendruczak

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212071>

CAPÍTULO 2..... 9

A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA EM ENFERMAGEM PARA AS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE


Adelina Ferreira Gonçalves
Eline Aparecida Vendas Righetti
Sabrina Ferreira Furtado Magrin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212072>

CAPÍTULO 3..... 21

A IMPORTÂNCIA DO PLANEAMENTO NA GESTÃO EM ENFERMAGEM DE SERVIÇOS HOSPITALARES: UMA *SCOPING REVIEW*


Catarina Raquel Ferreira Porfírio
Maria Manuela da Silva Martins
Narcisca Gonçalves
Margarida Ferreira Pires
Regina Maria Pires

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212073>

CAPÍTULO 4..... 33

O IMPACTO DA MOTIVAÇÃO DO ENFERMEIRO GESTOR NA NOTIFICAÇÃO DOS INCIDENTES EM ENFERMAGEM: UMA REFLEXÃO


Catarina Raquel Ferreira Porfírio
Maria Manuela da Silva Martins
Margarida Ferreira Pires
Regina Maria Pires

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212074>

CAPÍTULO 5..... 38

A IMPORTÂNCIA DA SIMULAÇÃO CLÍNICA PARA O ENSINO DO PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAÇÃO COM SEGURANÇA NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM


Eliane Souza de Almeida Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212075>

CAPÍTULO 6..... 45

ATENDIMENTO SIMULADO AO PACIENTE VÍTIMA DE TRAUMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karina Mara Brandão Teles Barbosa Andrade
Mariana dos Santos Serqueira
Landra Grasielle Silva Saldanha
Claudenice Ferreira dos Santos
Danielle de Andrade Canavarro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212076>

CAPÍTULO 7..... 53

CENÁRIO SIMULADO: MANEJO DE RESÍDUOS DE LUVAS DE LÁTEX ENTRE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM


Adriana Aparecida Mendes
Rondinelli Donizetti Herculano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212077>

CAPÍTULO 8..... 65

A IMPORTÂNCIA DA LAVAGEM DAS MÃOS PARA O CONTROLE DA INFECÇÃO HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA


Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha
Jessé Alves da Cunha
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante
Raimunda Maria Ferreira de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212078>

CAPÍTULO 9..... 74

FATORES RELACIONADOS AO CUMPRIMENTO DA TÉCNICA DE HIGIENE DAS MÃOS PELA ENFERMAGEM: ESTUDO TRANSVERSAL


Priscila Brandão
Luana Ramos Garcia
Larissa Sousa Oliva Brun
Letícia de Assis Santos
Maithê de Carvalho e Lemos Goulart
Fernanda Maria Vieira Pereira Ávila
Fernanda Garcia Bezerra Góes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212079>

CAPÍTULO 10..... 89

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA SEGURANÇA DO PACIENTE: ANÁLISE TEÓRICO REFLEXIVA


Oclaris Lopes Munhoz
Silomar Ilha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120710>

CAPÍTULO 11..... 97

CULTURA DE SEGURANÇA ENTRE PROFISSIONAIS DE HOSPITAIS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Marcus Fernando da Silva Praxedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120711>

CAPÍTULO 12..... 104

PERCEÇÃO DE GRADUANDOS EM ENFERMAGEM SOBRE O PROJETO UEPA NAS COMUNIDADES


Kethully Soares Vieira

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro

Daniele Rodrigues Silva

Samantha Modesto de Almeida

Manoel Victor Martins Marinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120712>


CAPÍTULO 13..... 109

ESTRATÉGIAS PARA APRIMORAR A INTERAÇÃO ENTRE OS ATORES ENVOLVIDOS NA PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MARIA APARECIDA PEDROSSIAN - HUMAP

Odila Paula Savenhago Schwartz

José Felipe Costa da Silva

Renata Carmel de Araújo Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120713>

CAPÍTULO 14..... 118

PERSPECTIVA HISTÓRICA DO ENSINO EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Iranete Pereira Ribeiro

Christiane de Carvalho Marinho

Rafaella Fernanda Siqueira Pinto

Marcelo dos Santos Rodrigues


Jofre Jacob da Silva Freitas

Kátia Simone Kietzer

Lizomar de Jesus Maués Pereira Moia

Ilma Pastana Ferreira

Antônia Margareth Moita Sá

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120714>

CAPÍTULO 15..... 126

AVALIAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM ATRAVÉS DOS EGRESSOS NO MERCADO DE TRABALHO

Kamila Tessarolo Velame

Gilda Borges Pereira

Maria Carlota de Rezende Coelho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120715>

CAPÍTULO 16..... 137

CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE O PROCESSO SAÚDE DOENÇA

Lucia Rondelo Duarte

Isabela Peres da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120716>

CAPÍTULO 17..... 148

PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS NA ATENÇÃO PRIMARIA

Pamela Rodrigues Lino de Souza

Paulo Campos

Renata Cristina Schmidt Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120717>

CAPÍTULO 18..... 160


O ENFERMEIRO MEDIANTE AO ADOLESCENTE COM IDEAÇÕES SUICIDAS: UMA PERCEPÇÃO DA PSICOLOGIA EM ENFERMAGEM

Joice dos Santos Bonandi

Maria Victória Rodrigues Archanjo

Otávio Evangelista Marvila

Cristine Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120718>

CAPÍTULO 19..... 172

CURAE DE MIM: PROGRAMA PSICOEDUCATIVO PARA FAMILIARES CUIDADORES DE PESSOA COM DOENÇA MENTAL

Catarina Afonso

António Afonso

João Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120719>

CAPÍTULO 20..... 183

TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Felipe Ferreira da Silva

Iara Maria Pires Perez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120720>

CAPÍTULO 21..... 191

AS INTERVENÇÕES DO ENFERMEIRO DE FAMÍLIA NO AJUSTAMENTO MENTAL DA PESSOA COM ÚLCERA CRÔNICA NOS MEMBROS INFERIORES

Sandra Maria Sousa Silva Marques

Luciana Isabel dos Santos Correia

Adília Maria Pires da Silva Fernandes

João Filipe Fernandes Lindo Simões


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120721>

CAPÍTULO 22.....205

A INFECÇÃO POR COVID 19 EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Vanusa Ferreira de Sousa

Leila Batista Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120722>

CAPÍTULO 23.....219

VULNERABILIDADE DA POPULAÇÃO IDOSA À COVID-19 EM UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO


Polyanna Freitas Albuquerque Castro

Andréa de Jesus Sá Costa Rocha

Amanda Silva de Oliveira

Líscia Divana Carvalho Silva

Rosilda Silva Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120723>

CAPÍTULO 24.....229

USO DA TECNOLOGIA NO CUIDADO À PESSOA IDOSA COM DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Eduarda de Almeida

Leonardo Mendes Santos

Hêmily Filippi

Graciela de Brum Palmeiras

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120724>

CAPÍTULO 25.....242

TRATAMENTO DE TUBERCULOSE LATENTE EM ADOLESCENTE ACOMPANHADO PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nívea Aparecida de Almeida

Gilcélia Correia Santos Bernardes

Fernanda Henriques Rocha Ribeiro

Ana Paula Nogueira Godoi

Flavya Leticia Teodoro Santos

Bruna Raiane Dias

Denner Henrique Isaias Souza


Isabella Viana Gomes Schettini

Rommel Larcher Rachid Novais

Paulo Henrique Araújo Soares

Wander Valadares de Oliveira Júnior

Patrícia Costa Souza de Sá

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120725>

CAPÍTULO 26.....248

DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E AS CONDIÇÕES DE SAÚDE DA

POPULAÇÃO BRASILEIRA SEGUNDO A PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE


Évilin Diniz Gutierrez Ruivo

Laurelize Pereira Rocha

Janaina Cassana Mello Yasin

Deciane Pintanela de Carvalho

Gustavo Baade de Andrade


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120726>

CAPÍTULO 27..... 253

VANTAGENS E DESVANTAGENS DA TOXINA BOTULÍNICA

Ingrid Santos Lino

Sabrina Silva Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120727>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 261

ÍNDICE REMISSIVO..... 262

CAPÍTULO 13

ESTRATÉGIAS PARA APRIMORAR A INTERAÇÃO ENTRE OS ATORES ENVOLVIDOS NA PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MARIA APARECIDA PEDROSSIAN - HUMAP

Data de aceite: 04/07/2022

Odila Paula Savenhago Schwartz

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
- UFRN
Escola de Saúde - ESUFRN
Secretaria de Educação à Distância – SEDIS
Curso de Especialização de Preceptoria em
Saúde
Campo Grande - MS

José Felipe Costa da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
- UFRN
Escola de Saúde - ESUFRN
Secretaria de Educação à Distância – SEDIS
Curso de Especialização de Preceptoria em
Saúde
Campo Grande - MS

Renata Carmel de Araújo Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
- UFRN
Escola de Saúde - ESUFRN
Secretaria de Educação à Distância – SEDIS
Curso de Especialização de Preceptoria em
Saúde
Campo Grande - MS

RESUMO: **Introdução:** A preceptoria em enfermagem é de suma importância no contexto do ensino-aprendizagem nos campos de estágios, proporciona segurança e confiança aos alunos, auxilia-os no desenvolvimento da aprendizagem e raciocínio crítico-reflexivo. **Objetivo** implementar estratégias para aperfeiçoar a comunicação entre os atores envolvidos na

preceptoria em enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção que utilizará a Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez. **Considerações finais:** Esse método, além de estimular os alunos na busca de novos conhecimentos, melhora assimilação de conteúdo, o entendimento dos objetivos a serem alcançados, aperfeiçoando assim o objetivo final, que é melhor atender ao paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Preceptoria; Enfermagem; Comunicação.

ABSTRACT: Introduction: Confidence in the fields of reflective teaching in students, confidence in the fields of teaching-reflective in students, confidence in the fields of teaching-reflection in students. **Objectives** oriented towards communication between users implemented in nursing. **Methodology:** This is an intervention project that will use the Problematization Methodology with the Arch of Maguerez. **Final considerations,** in addition to stimulating new knowledge, improve students' assimilation of content, the method of optimizing the objectives to be obtained by students, thus improving the best patient care.

KEYWORDS: Preceptorship; Nursing; Communication.

1 | INTRODUÇÃO

No Brasil, de acordo com a Constituição Federal de 1988, no Art. 200, ao sistema único de saúde (SUS) compete dentre outras atribuições, ordenar a formação de recursos humanos na

área de saúde (inciso III), (BRASIL, 1988). Posterior a isso, em 2011 o Ministério da Educação delibera as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que representam um padrão legal na história da educação para a saúde, pois guiam os currículos dos cursos de graduação, além de determinar quais características são esperadas dos profissionais (CARRAD, 2016). Em 2018 houve a aprovação da proposta das Diretrizes curriculares Nacionais para o curso de graduação Bacharelado em Enfermagem (DCN/ENF), (BRASIL, 2018). Baseado nessas diretrizes, no que tange as características supracitadas esperadas dos profissionais de enfermagem, dentre as habilidades e competências gerais do enfermeiro, a educação permanente é uma das aptidões mais significativas na formação desse profissional. Visto que, ela determina a responsabilidade e o compromisso do mesmo com a educação e o treinamento das gerações subsequentes de profissionais (FERREIRA; DANTA; VALENTE, 2018).

A enfermagem se objetiva nas práticas e nas ações da assistência, da atenção ao cuidado, no ensino, na pesquisa e na gestão. É imposto à enfermagem o desafio da educação, seja na graduação, pós-graduação, ensino, pesquisa e na formação básica. Através de uma construção da relação entre educação e trabalho é edificada a formação profissional. As DCN/ENF estabelecem e definem os princípios, fundamentos e as finalidades que regem a formação dos enfermeiros e organizam o desenvolvimento de competências (BRASIL, 2018).

O SUS representa um grandioso campo de atuação de estágio supervisionado e exercício profissional para área da enfermagem. O estágio supervisionado faz parte das DCN/ENF e contribuiu para a aprendizagem da prática, preparação do aluno através do contato com a rotina dos serviços de saúde, bem como para a solidificação de conhecimentos adquiridos no decorrer da academia. Ocorre nos dois últimos semestres do curso e são desenvolvidos em unidades Hospitalares e Unidades básicas de saúde, e devem corresponder a 20% da carga horária total do curso (RODRIGUES; *et al.*, 2014).

Nesse contexto, para atender a demanda dos estágios supervisionados, o enfermeiro preceptor é um dos profissionais responsáveis pelo treinamento e acompanhamento do aluno no ambiente da formação durante o período prático. Ele deve apresentar conhecimento teórico, didático e político, oferecendo ao aluno o entendimento dos propósitos da enfermagem. Experiência e discernimento são imprescindíveis para unir a graduação ao mercado de trabalho. Além disso, o preceptor em enfermagem deve visualizar o perfil de novos egressos e também estar preparado para direcioná-los. A integração ensino-serviço tem o propósito de envolver a escola e o trabalho em saúde, em relação ao processo saúde-doença (FERREIRA, 2017; RODRIGUES, *et al.*, 2014).

Pesquisa realizada em 2014, revelou dificuldades no âmbito da preceptoria em saúde e teve como resultado dentre outros achados que, preceptores não se entendem esclarecidos quanto aos processos que legitimam os estágios, como objetivos e conteúdos didáticos; que sentem falta de capacitação para docência e carência de integração entre os

preceptores (RODRIGUES, *et al.*, 2014)

Despreparo pedagógico, dificuldade para orientar estudantes, inadequação dos serviços à docência, infraestrutura hospitalar, são apontadas como dificuldades pelos enfermeiros preceptores nos serviços de saúde. Falhas no planejamento e na comunicação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e os serviços de saúde, são empecilhos significativos para o reconhecimento e a valorização do preceptor em relação a sua contribuição para formação dos profissionais da saúde. Com o intuito de fortalecer vínculos, melhorar o campo de estágios para que aconteça o fenômeno de ensino-aprendizagem de qualidade, há necessidade de uma maior aproximação entre as IES formadoras e os serviços de saúde, assim como necessidade de capacitação aos enfermeiros-preceptores, visto que são a ponte para os alunos entre a teoria e a prática (LIMA; ROZENDO, 2015).

Diante do exposto e levando em consideração os achados que representam as dificuldades dos enfermeiros frente ao papel de preceptor, contribuindo para a formação e o ensino-aprendizagem, justifica-se esse Plano de Preceptoría com o intuito primário de capacitação dos preceptores, melhora na comunicação e no acessos entre os atores envolvidos, indagando-se com a seguinte questão: quais estratégias podem ser implementadas para aperfeiçoar a interação e a comunicação entre os atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem na preceptoría em enfermagem no Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian – HUMAP, na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul?

A relevância do estudo baseia-se na premissa de alinhar a comunicação entre os alunos/estudantes, enfermeiros preceptores, IES, professores responsáveis e equipe de enfermagem. Com o intuito de que, durante o de estágio supervisionando, todos os envolvidos estejam cientes de seus papéis e atividades, bem como organizar tempo para reuniões/discussões periódicas entre esses, sanando dúvidas e realizando direcionamentos e orientações. Que o objetivo final da preceptoría/estágio seja alcançado por todos os atores envolvidos.

Por fim, almeja-se por organização e comunicação no ensino-aprendizagem na prática da enfermagem hospitalar.

2 | OBJETIVO

Organizar ações de capacitação para os preceptores e implementar estratégias para aperfeiçoar a comunicação e o envolvimento entre os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem na preceptoría em enfermagem.

3 | METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoría que utilizará a

metodologia da problematização com o Arco de Maguerez, que tem como ponta pé inicial a realidade que, quando observada sob diversos ângulos permite ao pesquisador extrair e identificar os problemas ali existentes. O esquema do Arco é o seguinte:



Figura 1 – O Arco de Maguerez

Fonte: Reproduzido de Colombo e Berbel, 2007.

Então, a primeira etapa consiste na **observação da Realidade**: é o início de um processo de apropriação de informações. Oportunidade de observar a realidade, fazendo uma primeira leitura da situação e definição do problema.

Após a definição do problema, ocorre uma análise reflexiva acerca dos possíveis fatores e determinantes que estão mais relacionados ao problema. Essa reflexão culminará na definição de **Pontos-chaves**, que poderão ser em forma de questões básicas que se apresentam para o estudo; afirmações sobre o aspecto do problema; tópicos a serem investigados, dentre outros.

Na terceira etapa – **a da teorização** – as informações coletadas são analisadas e avaliadas quanto a sua importância para a solução do problema. Em suma, é o momento de construir respostas mais elaboradas para o problema.

Hipóteses de solução: nessa etapa, o pensamento criativo e original deve ser estimulado para se alcançar alternativas para solucionar o problema de acordo com a realidade existente.

Aplicação à realidade: essa última etapa é a que possibilita intervir, praticar e manejar as situações associadas para solução do problema, é colocar em prática as hipóteses de solução para o problema.

3.2 Local do estudo / público-alvo / equipe executora

O plano de preceptoria será desenvolvido no Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian – HUMAP, vinculado à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS. HUMAP/UFMS, reinaugurado em 1975, está localizado na Av. Sen. Filinto Müller, 355 - Vila

Ipiranga, na cidade de Campo Grande – Mato Grosso do Sul.

O HUMAP-UFMS é referência estadual em doenças infectocontagiosas e procedimentos de alta complexidade no tratamento de pacientes com HIV, terapia renal, diagnose, cirurgia cardiovascular, hemodiálise e neurologia, além de gestação de alto risco, urologia, tratamento com tomografia e litotripsia ligados ao Sistema Único de Saúde (SUS). Conta com 232 leitos. Em 18 dezembro de 2013, o Humap passou a ser administrado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), vinculada ao Ministério da Educação.

Os serviços de assistência em saúde são exclusivamente para pacientes do Sistema único do Saúde, o SUS. A assistência ao paciente é prestada nas seguintes modalidades: ambulatorial; internações em enfermarias; unidades especializadas para a recuperação de pacientes de alto risco imediato pelo Centro de Terapia Intensivo (CTI) Adulto, Pediátrico e Neonatal, Unidade Coronariana (UCO), unidades de atendimentos cirúrgicos, serviços de oncologia e hemodiálise e atendimento domiciliar. O HUMAP-UFMS oferece ainda cursos de ensino técnico, graduação e pós-graduação da UFMS e instituições externas, além de cursos de extensão.

O cenário do plano será a Unidade de Clínica Cirúrgica I. A unidade é composta por 20 leitos que atende pacientes pré e pós-operatório de cirurgia geral, cirurgia plástica, cirurgia bariátrica e cirurgia de cabeça e pescoço. Sua característica estrutural é composta por nove enfermarias, sendo cinco enfermarias com dois leitos, duas enfermarias com quatro leitos e duas enfermarias com um leito cada. Trata-se de uma clínica mista por atender pacientes de ambos os sexos.

Os atores envolvidos no plano de preceptoria são os integrantes da equipe de enfermagem – enfermeiros, técnicos, auxiliares, e equipe multiprofissional – médicos, fisioterapeutas e nutricionistas. Os alunos/acadêmicos, em conjunto com professores, supervisores responsáveis pelos estagiários, e responsáveis pelo programa nas IES e no Hospital.

3.3 Elementos do plano de preceptoria

O desenvolvimento do plano de preceptoria se dará da seguinte forma:

Observação da Realidade: enquanto enfermeira assistencial e preceptora no hospital universitário, tenho como inquietação a falta de comunicação e planejamento no processo de ensino-aprendizagem entre os atores envolvidos na preceptoria em enfermagem no setor.

Pontos-chaves: falta de comunicação para compreender os objetivos a serem alcançados pelos alunos durante o estágio supervisionado; bem como para compreender meu papel para o desenvolvimento das atividades dos alunos; falta de tempo e de comunicação para melhor envolvimento entre alunos sob minha supervisão.

Teorização: buscar através da metodologia ativa embasamento teórico-científico

para aplicar as respostas mais elaboradas ao problema sumariamente proposto nesse caso de plano de preceptoria.

Hipóteses de solução: Implementação de um momento para escuta e discussão entre os alunos e profissionais no campo de estágio – atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem na preceptoria em enfermagem - com o objetivo de que, tanto alunos quanto preceptores saibam seus papéis nesse processo, para que ambos alcancem seus objetivos e se complementem-se mutuamente.

Aplicação à realidade: Assim que os alunos chegarem ao campo de estágio, implementar como modelo de rotina um momento de conversa, escuta e discussão, onde cada ator envolvido irá expor seus papéis nesse processo. Quais os objetivos que os alunos precisam alcançar durante o período de estágio no setor; qual o papel do enfermeiro – preceptor nesse processo; e desenvolver momentos de interação entre alunos e preceptores, juntamente com professores e coordenadores do curso. Após os esclarecimentos das metas e objetivos de cada ator envolvido, a cada semana realizaremos uma discussão, momento esse que pode ser utilizado para discussão de casos de pacientes, bem como para sanar dúvidas a respeito do processo que cada um está desenvolvendo. A meta final da proposta, é proporcionar segurança aos alunos e preceptores para que todos possam desenvolver na prática uma assistência de qualidade e segurança ao paciente. O espaço que será utilizado para esse momento será a sala de prescrição de enfermagem e estipularemos um tempo de 30 minutos. As seguintes etapas serão percorridas:

1ª etapa: Análise detalhada do problema e esclarecimento dos termos e conceitos desconhecidos.

2ª etapa: averiguar se o grupo de alunos está ciente a respeito do assunto. Levantar questões sobre o tema e formular hipóteses.

3ª etapa: de forma resumida e sucinta, registrar por meio de um relatório, de que forma o nosso grupo de alunos estão tentando resolver o problema levantando.

4ª etapa: levantar pontos que são importantes aos alunos conhecerem e aprenderem, enfatizando conceitos para que sejam apresentados e aprendidos.

6ª etapa: retornar com o grupo para discutir o que foi absorvido e entendido, proporcionando momento para discutir o que foi aprendido e o que ainda precisa ser solucionado.

7ª etapa: por fim, é recomendável um relatório com soluções e recomendações proposta pelos alunos, que contenha os aspectos do problema que não foram resolvidos, e a avaliação do processo devolvido.

3.4 Fragilidades e oportunidades

MATRIZ SWOT			
FATORES EXTERNOS	OPORTUNIDADES		AMEAÇAS
	<p>Ser preceptor de referência para os alunos e desenvolvimento de determinadas práticas e atividades;</p> <p>Desenvolver um relacionamento com as Universidades;</p> <p>Realizar assistência de enfermagem em diversas áreas e especialidades médicas;</p> <p>Crescente número de profissionais da saúde em processo de formação e capacitação.</p>		<p>Falta de comunicação entre profissional-preceptor com os professores dos alunos/residentes que estão no nosso ambiente de trabalho, bem como o não conhecimento da ementa desses alunos, e os objetivos de aprendizagem deles.</p> <p>Também, até onde vai nosso ensino e nossa cobrança para com esses alunos.</p> <p>Nem todos os envolvidos sabem os seus próprios papéis, assim como, não sabem do outro.</p> <p>Poucas oportunidades de capacitação dos profissionais para o uso de práticas pedagógicas; falta de capacitação e preceptoria;</p>
FATORES INTERNOS	FORTES		FRACOS
	<p>Profissionais treinados e especializados para o atendimento ao paciente;</p> <p>Disponibilidade de manuais e procedimentos operacionais padrão;</p> <p>Materiais e equipamentos de qualidade para prestar assistência ao paciente;</p> <p>Hospital Escola com elevado potencial para aprendizado e desenvolvimento de habilidades;</p> <p>Equipe com receptividade positiva e comprometida em ajudar e ensinar quando necessário os residentes e alunos.</p>		<p>Falta de plano de preceptoria para o ensino-aprendizagem dos alunos, com as orientações a cerca do desenvolvimento das atividades;</p> <p>Pouca interação entre os profissionais do hospital e os profissionais da instituição de ensino;</p> <p>Falta de interesse por parte de alguns acadêmicos;</p>
	POSITIVO		NEGATIVO

3.5 Processo de avaliação

Como forma de avaliação do processo do plano de preceptoria será aplicado um questionário para obtenção do feedback dos alunos e preceptores, dessa forma proporcionando aprimoramento do método e adaptando a realidade vivenciada (APÊNDICE A).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um cenário de ensino-aprendizagem como é no caso da preceptoria em saúde, a comunicação eficaz entre os atores envolvidos se faz primordial para o envolvimento e desenvolvimento de todos e o alcance suas metas e objetivos. O uso da metodologia ativa proporciona significativa aprendizagem, maior fixação do conhecimento, melhor desenvolvimento de competências, estimula capacidade crítico-reflexiva e contribui para o

aumento da autonomia e autoestima dos alunos e preceptores.

A ideia para melhorar essa comunicação é que, em um primeiro momento cada turma de alunos, seja residência multiprofissional, seja acadêmicos do último ano tenham esse momento para discussão de seus papéis no setor, o objeto é a comunicação entre todos os envolvidos, alinhando ideias, opiniões, e objetivos a serem alcançados. Após essa resolução, e o estabelecimento de uma comunicação eficaz, podemos utilizar esse momento de conversa, discussão e escuta para desenvolver estratégias de assistência até o término do período desse grupo de alunos. Recomeçando com o próximo grupo nessa estratégia e assim sucessivamente.

Essas estratégias são fundamentais para nosso objetivo final e comum, melhorando a qualidade do ensino aprendizagem e a assistência prestada aos pacientes sobre os nossos cuidados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição Federal (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em 10 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução CNS nº 573/18**. Brasil, 2018. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/48743098/do1-2018-11-06-resolucao-n-573-de-31-de-janeiro-de-2018-48742847>. Acesso em 22 jun. 2020.

CARRARD, G. G. **Preceptoria no SUS: análise da integração Ensino-Serviço e das Práticas Pedagógicas no contexto da Atenção Primária à Saúde**. Dissertação. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufcspa.edu.br/jspui/bitstream/123456789/561/1/Gabriela%20Grechi%20Carrard_Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em 22 jun. 2020.

COLOMBO, A. A.; BERBEL, N. A. N. A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores. **Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 28, n. 2, p. 121-146, jul./dez. 2007.

FERREIRA, Francisco Das Chagas; DANTAS, Fernanda de Carvalho; VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti. Saberes e competências do enfermeiro para preceptoria em unidade básica de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1564-1571, 2018.

LIMA, P. A. B., ROZENDO, C. A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET saúde. **Interface Comunicação Saúde Educação**, Botucatu, Supl 1:779-91, 2015.

RODRIGUES, A. M. M., FREITAS, C. H. A., GUERREIRO, M. G. S., JORGE, M. S. B. Preceptoria na perspectiva da integralidade: conversando com enfermeiros. **Revista Gaúcha de enfermagem**, v. 35, n.2, p. 106-12, jun. 2014.

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário Avaliativo

Questionário avaliativo		
I Dados de identificação		
Data: __/__/__		
() Aluno () Preceptor		
Nome:		
Idade:	Sexo:	Escolaridade:
Fase da graduação e/ou residência que está cursando:		
II Questionário		
1) Qual o objetivo do estágio supervisionado para sua vida acadêmica?		
2) Qual a importância do estágio para sua vida profissional?		
3) Você sabe qual a importância e o papel do enfermeiro preceptor?		
4) Você acha que o plano de intervenção, juntamente com as estratégias relacionadas, melhora a interação entre todos os envolvidos?		

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração de medicação 38, 39, 40, 41, 42, 43

Atenção primária 11, 116, 121, 122, 133, 148, 151, 152, 157, 158, 165, 171, 185, 190, 211, 227

Auditoria 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20

Auditoria de enfermagem 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 19, 20

C

Comunicação 3, 5, 6, 23, 35, 36, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 69, 93, 94, 95, 99, 104, 106, 107, 109, 111, 113, 115, 116, 123, 136, 159, 160, 165, 168, 175, 177, 194, 199, 203, 226, 229, 230, 232, 236, 238, 239

Cultura de segurança do paciente 38, 89, 93, 94, 95, 99, 102, 103

Cultura de segurança e segurança do paciente 97

Cultura organizacional 89, 99

D

Desinfecção das mãos 74

Doença 51, 89, 90, 110, 118, 119, 120, 123, 126, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 154, 167, 172, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 183, 184, 188, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 199, 203, 205, 206, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 244, 245, 248, 250, 251

E

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 85, 86, 87, 88, 91, 95, 96, 104, 106, 107, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 142, 145, 146, 147, 151, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 177, 182, 183, 191, 196, 200, 201, 202, 203, 205, 207, 208, 216, 217, 218, 226, 232, 234, 240, 243, 245, 247, 248, 253, 261

Enfermagem em saúde comunitária 104

Enfermagem em saúde pública 104, 243

Enfermeiro gestor 21, 23, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37

Enfermeiros 3, 4, 7, 8, 12, 24, 25, 28, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 40, 74, 75, 76, 80, 84, 85, 103, 107, 110, 111, 113, 116, 121, 126, 127, 131, 132, 133, 134, 135, 145, 146, 148, 150,

151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 174, 175, 182, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 207, 218, 248, 249, 252

Ensino 9, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 51, 55, 56, 58, 60, 61, 62, 63, 70, 84, 89, 104, 106, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 133, 137, 146, 163, 170, 209, 210

Equipamentos 5, 42, 53, 56, 75, 76, 84, 94, 115, 122, 207, 218, 237

Estudantes de enfermagem 43, 44, 63, 104, 124, 126, 137, 140

Evolução 5, 10, 14, 65, 89, 91, 93, 118, 119, 120, 123, 143, 216, 219, 226, 245

F

Família 30, 105, 122, 133, 142, 144, 147, 151, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 167, 183, 191, 193, 195, 196, 197, 199, 200, 202, 206, 226, 227, 235, 238, 239, 242, 243, 245, 246

Fitoterápicos 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

G

Gestão de segurança 97

Gestão hospitalar 14, 21

H

Higiene das mãos 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88

Hospital 4, 14, 20, 21, 22, 25, 26, 33, 43, 47, 48, 65, 66, 67, 72, 74, 75, 76, 83, 84, 85, 86, 87, 91, 92, 96, 97, 98, 102, 104, 107, 109, 111, 112, 113, 115, 131, 172, 173, 176, 183, 184, 186, 188, 189, 190, 201, 205, 206, 208, 214, 216, 234, 242

I

Incidentes 33, 34, 35, 36, 37, 43, 44, 91, 92, 225

Infecção hospitalar 6, 64, 65, 67, 68, 71, 72, 73

Instalações de saúde 75

Instituições de saúde 7, 9, 11, 32, 42, 66, 69, 75, 92

L

Látex 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62

Lavagem das mãos 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

M

Metodologias de ensino 38, 39

Motivação 30, 33, 35, 36, 69, 72, 94, 140, 197, 199, 234, 235

N

Notificação 29, 33, 34, 35, 36, 37, 98, 99, 168

O

OPME 1, 3, 4, 7

P

Percepção 38, 43, 51, 95, 96, 104, 132, 137, 144, 147, 148, 150, 158, 159, 160, 161, 165, 202, 245, 249, 250, 251, 252

Planeamento 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31

Plantas medicinais 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 157, 158, 159

Preceptoria 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 122

Profissionais de enfermagem 8, 35, 41, 58, 63, 69, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 85, 86, 88, 95, 96, 110, 121, 132, 168, 171, 205, 208, 217

Proteção 33, 34, 53, 54, 56, 58, 61, 207, 218

Psicologia 20, 135, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 170, 171, 190, 203

Q

Qualidade da assistência em saúde 9, 20, 86, 95

R

Resíduos de serviços de saúde 53, 54, 63

S

Saúde 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 21, 22, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 42, 45, 46, 47, 51, 53, 54, 57, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 78, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 113, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 257, 260, 261

Segurança do paciente 4, 7, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 51, 62, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 121, 261

Simulação 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 53, 55, 56, 61, 62, 63, 121, 125

Simulação clínica 38, 39, 40, 41, 42, 43, 63, 125

Simulação em enfermagem 38, 39, 121

Simulação realística 43, 44, 45, 46, 47, 51, 55, 61, 62, 63

Suicídio 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 225

T

Trauma 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 56

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ENFERMAGEM:

Investigação científica,
ensino e assistência 2



Atena
Editora
Ano 2022

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ENFERMAGEM:

Investigação científica,
ensino e assistência 2

